

Nas páginas 2 e 3 desta edição, respectivamente, as propostas das chapas 1 e 2, que disputam a eleição do Sindicato, gestão 2018/2021.

## CARAVANA DA MULHER

# Sindicato homenageia bancárias e defende igualdade de oportunidades



Nando Neves

**JUNTOS PARA VENCER - Adriana Nalesso criticou a diferença salarial, em que as bancárias ganham menos que os homens e também o assédio moral e sexual. A categoria participou da caravana do Sindicato e da passeata das mulheres.**

O Sindicato realizou, na última quinta-feira, dia 8 de março, uma caravana em agências do Centro do Rio, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Dirigentes sindicais distribuíram a edição especial do *Jornal da Mulher* e do *Jornal Bancário*, este último com um poema dedicado a elas na primeira página.

Durante a atividade, as sindicalistas criticaram a desigualdade no mercado de trabalho, que privilegia os homens, e voltaram a defender a igualdade de oportunidades.

No final da tarde, as bancárias participaram de uma passeata, da Candelária até a Praça XV. Nem a chuva forte inibiu a motivação das manifestantes, que criticaram

a intervenção militar no Rio e a discriminação de uma sociedade machista e injusta.

### **DESIGUALDADE NOS BANCOS**

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho, no último dia 2 de março, revela que a discriminação de gênero continua intacta no mercado de trabalho e, nos bancos, a situação não é diferente. As 1.283 mulheres admitidas nos bancos em janeiro de 2018 receberam, em média, R\$ 3.116,41. Esse valor corresponde a 71,8% da remuneração média dos 1.316 homens contratados no mesmo período. Nas demissões, a

diferença de remuneração entre homens e mulheres também é gritante: as 991 mulheres desligadas dos bancos recebiam, em média, R\$ 5.649,80, o que representou 76,3% da remuneração média dos 956 homens dispensados pelos bancos.

“O 8 de Março é muito importante para a luta das mulheres porque mesmo sendo quase 52% da população brasileira, ainda precisamos chamar a atenção para as disparidades que acontecem entre nós, mulheres, e os homens. Isso é visível no dia a dia e no mercado de trabalho. Os salários mais altos, assim como os cargos mais elevados, estão reservados para os homens. E quando uma mulher ocupa a mesma função que um ho-

mem, ainda assim, recebe menos”, afirma a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. Ela criticou ainda as várias formas de assédio.

“Na categoria bancária o cenário também é cruel. Somos 53% e recebemos menos 20% que os homens. E mesmo tendo avançado, ainda somos vítimas de assédio moral e sexual”, critica. Destacou os avanços conquistados na sociedade contra a discriminação e a violência, como a aprovação da lei Maria da Penha. “Mas precisamos continuar a luta com muita determinação, que é uma das características femininas, para acabarmos de vez, com a desigualdade e a discriminação, um desafio que é de toda a sociedade”, conclui Adriana.

## **DIA 16 DE MARÇO**

### **Botequim Bancário da Mulher terá festa cubana**

A festa do Botequim Bancário especial em homenagem ao Dia Internacional da Mulher será realizada na sexta-feira, dia 16 de março, a partir das 18h30, no audi-

tório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar). O som ficará por conta do DJ e músico, Agustín Flores e a banda Salsa Klave, numa autêntica festa cubana.

A presença feminina é esperada com força, mas os homens também estão convidados para brindar o mês delas. A entrada é franca.

# Nós somos a chapa da unidade



## Unir

- 137 bancárias e bancários de 7 instituições financeiras.
- Dirigentes com experiência e muito sangue novo.
- Pensamentos diferentes, mas sempre em defesa dos trabalhadores.
- Funcionários de bancos privados e de bancos públicos.

## Resistir

- À reforma trabalhista, que praticamente extingue a CLT e derruba direitos históricos.
- À reforma da previdência, que quer acabar com a nossa aposentadoria.
- Às metas abusivas e ao assédio moral.
- À sempre reiterada tentativa de privatizar o BB, a Caixa, o Banrisul e o BMB.

## Avançar

- Na garantia do emprego, nas condições dignas de trabalho, segurança e saúde dos bancários.
- Na construção de um Sistema Financeiro voltado para o interesse da sociedade, que financie o desenvolvimento e tenha responsabilidade social.
- Na igualdade de direitos, sem discriminação de gênero, raça ou orientação sexual.
- Na conquista de salários justos e planos de carreira que valorizem a profissão de bancário.

## Diretoria Executiva; funcionários dos cinco maiores bancos

ADRIANA DA SILVA NALESSO  
 PAULO CESAR MATILETI  
 JOSÉ FERREIRA PINTO  
 JORGE GERALDO PALERMO FERRAZ  
 JORGE LOURENÇO MARTINS  
 CLEYDE REIS MAGNO  
 GILBERTO LEAL DOS SANTOS JUNIOR  
 JOSÉ HENRIQUE NUNES DA ROCHA  
 MARCELO PEREIRA  
 FRANCISCO EXPEDITO A. ABDALA (CHICÃO)  
 KATIA LUCIMAR ROCHA BRANCO LOPES  
 ROBSON DE OLIVEIRA SANTOS  
 SÉRGIO WILSON LIMA DE AMORIM  
 MARIA IZABEL CAVALCANTI MENEZES (BEL)  
 VERA LUIZA XAVIER FERREIRA  
 JACY JOAQUIM DE MENEZES JUNIOR  
 ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA LAVINAS

ITAÚ  
 CAIXA  
 CAIXA  
 BRADESCO  
 ITAÚ  
 SANTANDER  
 ITAÚ  
 BANCO DO BRASIL  
 BRADESCO  
 ITAÚ  
 ITAÚ  
 ITAÚ  
 CAIXA  
 ITAÚ  
 ITAÚ  
 BRADESCO  
 BANCO DO BRASIL

PRESIDENTA  
 VICE PRESIDENTE  
 1º TESOUREIRO  
 2º TESOUREIRO  
 ADMINISTRAÇÃO  
 JURÍDICO  
 SAÚDE  
 BANCOS PÚBLICOS  
 TRABALHO DE BASE  
 BANCOS PRIVADOS  
 POLITICAS SOCIAIS  
 SECRETÁRIO GERAL  
 FORMAÇÃO  
 CULTURA E ESPORTE  
 IMPRENSA E COMUNICAÇÃO  
 MEIO AMBIENTE  
 RAMO FINANCEIRO

# OPOSIÇÃO: RENOVAÇÃO E INDEPENDÊNCIA PARA LUTAR, É PRECISO MUDAR



Há 27 anos, nosso Sindicato é dirigido pelo mesmo grupo de pessoas que defende uma concepção de “Sindicato Cidadão” e o “Sindicalismo de Resultados”. De lá para cá, sofremos inúmeros ataques. Perdemos direitos e qualidade de vida.

Para a direção do Sindicato, os acordos coletivos durante os governos do PT foram “históricos”. Isto não é verdade. Durante este período, que foi quando os bancos aumentaram em mais de 1000% seus lucros, nós só recebemos migalhas. Não recuperamos os direitos perdidos durante o governo FHC e se iniciou um período de reestruturações sistemáticas nos bancos. A pressão por metas e o assédio moral se elevaram brutalmente.

Erros gravíssimos foram cometidos. A postura do Sindicato/Contraf CUT foi de parceria com os governos e direção dos bancos públicos. A tática de pautas rebaixadas e mesa-única de negociação nivelou nossa categoria por baixo.

Hoje, em que pese a CUT esteja fora do governo federal, as diferenças se mantêm muito profundas. A principal tarefa apontada pela diretoria do Sindicato, segundo sucessivas matérias no jornal Bancário, é votar “bem” em outubro para que o próximo presidente cesse a onda de ataques e impeça as privatizações.

Se podemos tirar lições dos grotescos episódios de corrupção que vieram à tona nestes últimos anos é que as eleições (para os governos e parlamento) são um jogo de carta-marcadas. Serão eleitos somente aqueles que assumirem compromissos com o “mercado”, aqueles que receberem milhões de reais dos bancos e empreiteiras – mesmo que a lei não permita mais a doação de empresas, não faltarão CPFs para cumprir esse papel.

Ilusões eleitorais não pagam dívidas nem garantem os postos de trabalho. Seja lá quem

for eleito, o próximo governo vai continuar nos atacando. Por isto não podemos voltar a cometer os erros do passado. É necessário, mais do que nunca, apostar única e exclusivamente nas nossas forças – na força da organização e da luta da classe trabalhadora.

Os muitos anos de cachimbo deixaram a boca torta. O movimento sindical se acostumou com a dinâmica dos anos anteriores e não está sabendo lidar com a nova conjuntura. Por isto, o imobilismo se aprofundou: acordo bianual e ausência de campanha salarial em 2017, ausência de campanha contra as reestruturações nos bancos públicos, completo afastamento do Sindicato dos locais de trabalho.

## É POSSÍVEL IMPEDIR OS ATAQUES

O governo Temer aprofunda as políticas neoliberais, tendo como agenda um conjunto de Reformas que desonere as empresas e coloque sobre a classe trabalhadora o custo da crise que vem se arrastando desde 2008.

No entanto, está claro que a vida do governo não está fácil. A Reforma da Previdência, prin-

cipal meta de Temer, foi engavetada depois de um ano em que o presidente moveu mundos e fundos para aprová-la.

Foram muitas lutas em 2017. O “Fora Temer” estava em todos os lugares. O que faltou foi firmeza das grandes Centrais Sindicais, em especial a CUT e Força Sindical. É possível e necessário retomarmos um processo de lutas unificado neste ano. E que tenhamos, como um dos centros, a luta contra a reforma trabalhista e a Lei das Terceirizações aprovadas em 2017.

É possível enfrentar os Bancos. Eles, que lucram quando a economia cresce e lucram ainda mais quando tem recessão, não são invencíveis. Mas é necessário investirmos em uma Campanha salarial de verdade. Paralisações de fachada, negociações intermináveis sem mobilização, só nos levam a derrotas. O Sindicato precisa ser um instrumento de organização da categoria para lutar. Precisa estar presente em cada local de trabalho, durante todo o ano, preparando a categoria para o enfrentamento.

## É POSSÍVEL UM SINDICATO DIFERENTE

Necessitamos um Sindicato democrático e controlado pela base da categoria. As assembleias devem ser frequentes para debater e decidir a política da categoria, e não apenas ratificar as propostas de uma instância vertical, um “Comando” ou votar a deflagração e encerramento de greves.

Defendemos uma reforma estatutária que mude profundamente todo o funcionamento de nossa entidade - fim do presidencialismo, proporcionalidade entre as chapas que concorrem às eleições, revogabilidade dos mandatos pela base, rodízio nas liberações dos diretores, entre outras medidas.

Também somos contra a criação de qualquer contribuição sindical compulsória. A contribuição dos trabalhadores ao sindicato deve ser opcional.

Reivindicamos a CSP-Conlutas, Central Sindical que surgiu da ruptura com a CUT. A CSP expressa o conteúdo democrático e classista que defendemos. Um sindicalismo de total independência dos governos e patrões.

## Convidamos você a nos conhecer melhor e fazer parte deste projeto

Nossos contatos:

Whatsapp:

- Nelson 21 988 950 283
- Rodrigo 21 972 970 588
- Thelma 21 997 376 944
- Facebook: [facebook.com/renovacaoindependencialuta](https://www.facebook.com/renovacaoindependencialuta)

# Caixa: mobilização continua para impedir transferência da Barroso

*Conselho de Administração decidirá, em abril, sobre mudança para Santo Cristo. Sindicato fortalece luta para manter todos os trabalhadores no Barroso*

Após matéria publicada no *Jornal do Brasil*, no início deste mês, em que a direção da Caixa Econômica Federal divulgou a intenção de transferir as unidades instaladas no prédio da Avenida Almirante Barroso para um edifício localizado no bairro de Santo Cristo, o vice presidente do Sindicato, Paulo Matileti e a representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Rita Serrano, cobraram uma resposta oficial da empresa, em Brasília. Em resposta, o vice presidente de Logística da Caixa, Marcelo Prata, disse que existe “grande possibilidade da transferência não ocorrer”, tendo em vista que “as negociações com os proprietários do prédio da Barroso foram retomadas e estão avançando”. Entretanto, o executivo informou que a palavra final caberá ao Conselho de Administração da Caixa (CA).

“Temos que manter a mobilização, participando de todas as atividades promovidas pelo Sindicato para barrar definitivamente esta proposta absurda da direção da Caixa”, alerta Matileti.

## REUNIÃO DO CA

A próxima reunião do Conselho de Administração deverá ocorrer em abril. Uma das pautas do encontro será a transferência do



*Paulo Matileti (centro) entregou, em dezembro de 2017, documento ao presidente da Caixa, Gilberto Occhi (E) e ao superintendente Norte/RJ, Cláudio Martins, reivindicando que a unidade da Barroso não seja transferida para o bairro de Santo Cristo*

Prédio da Barroso.

“A mobilização dos empregados e a atuação do Sindicato estão influenciando positivamente para que a decisão do CA seja favorável aos trabalhadores da Caixa. Contam a nosso favor também a própria história do Barroso, que durante décadas foi a Matriz da empresa e ainda o abaixo-assinado contendo mais de mil assinaturas dos empregados em defesa da permanência na Barroso”, avalia Rita Serrano. Outro fator que reforça a posição dos empregados contra a transferência, foram as entrevistas na grande imprensa, inclusive no noticiário da televisão, em que especialistas do mercado imobiliário falaram sobre o esvaziamento econômico e o alto índice de violência na região, confirmando que não é um, bom negócio as empresas se instalarem no local. Além disso, o bairro é de difícil acesso, distante do centro comercial e financeiro da cidade e falta de segurança para as pessoas. Numa entrevista da TV Globo, populares relataram o medo que têm de transitar naquela área, o que levou a região a ficar conhecida como “bairro fantasma”.

Apesar de todas estas adversidades, os aluguéis são elevados. “Não vamos desistir desta luta e contamos com a unidade e a participação de todos os trabalhadores da Caixa”, conclui Matileti.

# Projeto Encontros vocais será realizado dia 17

*Grupos de gêneros musicais diferentes se unirão numa única apresentação*

No próximo sábado (17), às 16h, o Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas, em Santa Tereza, será palco de uma apresentação que reunirá grupos de gêneros distintos para realizarem juntos um encontro vocal. Organizado por Marco Aurélio Hamellim, os dois grupos con-

firmados na próxima sessão são Cant’duRio e Sofá Sueco.

O primeiro, Cant’duRio, é um coral organizado pelo maestro Paulo Malaguti, e tem como direcionamento, o estilo MPB de música. Já o grupo Sofá Sueco, do diretor de música Dalton Machado, caracterizou-se por sua

playlist bem eclética, misturando ritmos diversificados, variando de Los Hermanos, até Coldplay.

ingresso é feita apenas no local da apresentação.

## INGRESSOS

Os ingressos estão à venda, por um preço popular. Apenas R\$ 15 a entrada. A compra do

## ENDEREÇO E CONTATO

Rua Martinho Nobre, 169, Santa Tereza. Telefones: 21 2215-0621 / 21 2224-3922. Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas.

## **BANCÁRIO**

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olytho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**